



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PLANO DE ENSINO



Nome do Componente Curricular em português: História do Brasil I		Código: HIS 064
Nome do Componente Curricular em inglês: History of Brazil I		
Nome e sigla do departamento: Departamento de História (DEHIS)		Unidade acadêmica: ICHS
Nome do docente: Francisco Eduardo de Andrade		
Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Data de aprovação na assembleia departamental:  15/01/2020		
Ementa: O estatuto teórico do antigo sistema colonial. A economia colonial, política colonizadora e administração colonial. A sociedade do Brasil colonial. Movimentos de contestação e crise do sistema.		
Conteúdo programático:  Eixos temáticos: Condição colonial e Antigo Regime europeu; poderes político-administrativos e religiosos da América portuguesa; territorialidades, diásporas da escravidão e conflitos sociais.  a) Conquistas marítimas, missões e dominação política nos descobrimentos do Atlântico português – revisão do debate historiográfico e crítica de fontes. b) Economia-mundo e territorialidade luso-americana – revisão do debate historiográfico e crítica de fontes. c) Sociedade <i>estamental</i> , escravidão e diásporas indígena e africana – revisão do debate historiográfico e crítica de fontes. d) Confronto de culturas, práticas religiosas e governo pastoral católico – revisão do debate historiográfico e crítica de fontes. e) Estado e poderes políticos da América portuguesa – revisão do debate historiográfico e crítica de fontes.		
Objetivos:  1- Avaliar a dinâmica do colonialismo português da idade moderna, considerando as interpretações historiográficas que implicam nos conceitos de territorialidade, escravismo, mercados interno e externo, Sistema Colonial, Antigo Regime.		

- 2- Propor confrontações historiográficas relacionadas ao fato colonial, que constituem o campo discursivo da História do Brasil.
- 3- Apreender as descrições factuais e as narrativas temáticas da territorialidade *lusó-africana*.
- 4- Avaliar criticamente as fontes documentais destacadas pela história social e política do *Brasil colonial/ América portuguesa*.

#### Metodologia

- Exposições orais.
- Proposta de debates das interpretações historiográficas (referências bibliográficas).
- Proposta de seminários ou de apresentação de textos da historiografia pertinente..

Atividades avaliativas: Serão aplicadas duas provas (ou ensaios) de cinco pontos.

- Apresentação de textos/narrativas historiográficas (grupo): 40%.
- Avaliação escrita (individual): 60%.

#### Cronograma:

Meses de aulas e unidades temáticas do programa

- a) Março - Conquistas marítimas, missões e dominação política nos descobrimentos do Atlântico português – revisão do debate historiográfico e crítica de fontes; avaliação (2ª quinzena) – seminário (em grupo).
  - b) Março e Abril - Economia-mundo e territorialidade lusó-americana – revisão do debate historiográfico e crítica de fontes; avaliação (2ª quinzena) – seminário (em grupo).
  - c) Abril - Sociedade *estamental*, escravidão e diásporas indígena e africana – revisão do debate historiográfico e crítica de fontes; avaliação (2ª quinzena) – seminário (em grupo).
  - d) Maio - Confronto de culturas, práticas religiosas e governo pastoral católico – revisão do debate historiográfico e crítica de fontes; avaliação (2ª quinzena) – seminário (em grupo).
  - e) Junho - Estado e poderes políticos da América portuguesa – revisão do debate historiográfico e crítica de fontes; avaliação (2ª quinzena) – seminário (em grupo).
- 1ª semana de Julho - avaliação escrita (individual).

#### Bibliografia básica:

##### **a) Conquistas territoriais, missões e dominação dos descobrimentos do Atlântico português:**

SEED, Patrícia. *Cerimônias de posse na conquista europeia do Novo Mundo (1492-1640)*. São Paulo: Ed. Unesp, 1999.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Visão do Paraíso: os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. [cap. 12: América portuguesa]

e Índias de Castela].

ALENCASTRO, Luís Felipe. A economia política dos descobrimentos. In: NOVAES, Adauto (org.). *A descoberta do homem e do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

\***Eixo temático:** Novo mundo, rotas oceânicas e confrontos entre portugueses e ameríndios:

FONSECA, Luís Adão da. *De Vasco a Cabral*. Oriente e Ocidente nas navegações oceânicas. Bauru: Edusc, 2001. p. 135-179.

COELHO, Antônio Borges. Os argonautas portugueses e o seu velo de ouro (séculos XV-XVI). In: TENGARRINHA, José (org.). *História de Portugal*. São Paulo: Edusc, 2000.

RUSSEL-WOOD, A. J. R. *Um mundo em movimento*. Os portugueses na África, Ásia e América (1415-1808). Lisboa: Difel, 1998.

CURTO, Diogo Ramada. *Cultura imperial e projetos coloniais (séculos XV a XVIII)*. Campinas: Editora da Unicamp, 2009. p. 229- 257.

\* **Fonte:** SALVADOR, Frei Vicente do. *História do Brasil, 1500-1627*. São Paulo, Weiszflog Irmãos, 1918.

#### **b) Economia-mundo e territorialidade luso-afro-americana:**

PRADO JÚNIOR, Caio. *Formação do Brasil contemporâneo*. 20ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987. [capítulos: “Sentido da colonização” e “Grande lavoura”].

SCHWARTZ, Stuart B. *Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial, 1550-1835*. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1988. [capítulos: “Safra: as técnicas do fabrico do açúcar”; “Trabalhadores no canavial, trabalhadores no engenho”].

GONÇALVES, Regina Célia. *Guerras e açúcares: política e economia na capitania da Parayba – 1585-1630*. Bauru: Edusc, 2007.

VIEIRA, Pedro Antônio. A inserção do Brasil nos quadros da economia-mundo capitalista no período 1550-c.1800: uma tentativa de demonstração empírica através da cadeia mercantil do açúcar, *Economia e Sociedade*, Campinas, v. 19, n. 3 (40), dez. 2010, p. 499-527.

\***Eixo temático:** sistema colonial do Atlântico e territorialidade americana, o Brasil:

NOVAIS, Fernando A. Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial, 1777-1808. 2ª edição. São Paulo: Hucitec, 1981. [capítulos: “A colonização como sistema”; “O ‘exclusivo’ comercial”].

FRAGOSO, João Luís R. *Homens de grossa aventura: acumulação e hierarquia na praça mercantil do Rio de Janeiro (1790-1830)*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1992. p. 51-72.

SCHWARTZ, Stuart. O Brasil no sistema colonial. In: BETHENCOURT, Francisco, CHAUDHURI, Kirti (orgs). *História da Expansão portuguesa*. O Brasil na balança do Império (1697-1808). Lisboa: Círculo de Leitores, 1998. 138-155.

THORNTON, John Kelly. *A África e os africanos: na formação do mundo Atlântico, 1400-1800*. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

\* **Fonte:** ANTONIL, André João. *Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas*. [Introdução e comentário crítico por André Mansuy Diniz Silva]. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, 2001. [Livro I: p. 70-106].

#### **c) Sociedade estamental, cativos de índios e de africanos e diásporas:**

FREYRE, Gilberto. *Casa-grande e senzala*. Formação da família brasileira sobre o regime da economia patriarcal. 47ª edição. São Paulo: Editora Global, 2003. [“Prefácio à 1ª edição” e capítulo “O escravo negro na vida sexual e de família do brasileiro”].

SILVA, Maria Beatriz Nizza da. *Ser nobre na Colônia*. São Paulo: Editora da UNESP, 2005. [Introdução e capítulo 1: “O conceito de nobreza”, p. 15-40, “A ‘nobreza da terra’”, p. 131-

148].

PERRONE-MOISÉS, Beatriz. Índios livres e índios escravos. Os princípios da legislação indigenista do período colonial (séculos XVI-XVIII). In: CUNHA, Manuela Carneiro (org.). *História dos índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, Secretaria Municipal de Cultura, Fapesp, 1992.

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. *O trato dos viventes*. Formação do Brasil no Atlântico Sul. Séculos XVI e XVII. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. p. 122-154.

MATTOS, Hebe Maria. A escravidão moderna nos quadros do Império português: o Antigo Regime em perspectiva atlântica. In: FRAGOSO et al. (orgs). *O Antigo Regime nos trópicos*. A dinâmica imperial portuguesa (séculos XVI-XVIII). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

FLORENTINO, Manolo; AMANTINO, Márcia. Uma morfologia dos quilombos nas Américas, séculos XVI-XIX, *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, v. 19, dez. 2012, p. 259-297.

ANDRADE, Francisco E. de, REZENDE, Dejanira F. de. Estilo de minerar ouro nas Minas Gerais escravistas, século XVIII, *Revista de História*, São Paulo, n. 168, jan.-jun. 2013, p. 382-413.

LIBBY, Douglas Cole. Habilidades, artífices e ofícios na sociedade escravista do Brasil colonial. In: LIBBY, Douglas Cole, FURTADO, Júnia F. *Trabalho livre, trabalho escravo: Brasil e Europa, séculos XVII-XIX*. São Paulo: Annablume, 2006.

WALVIN, James. *Atlas of slavery*. Harlow: New York: Pearson Longman, 2006.

**\*Eixo temático:** escravidão, violência, direitos e dominação social:

PATTERSON, Orlando. *Escravidão e morte social: um estudo comparativo*. São Paulo: Edusp, 2008.

GORENDER, Jacob. Violência, consenso e contratualidade. In: *idem*. *A escravidão reabilitada*. São Paulo: Editora Ática, 1990.

LARA, Silvia H.; Mendonça, Joseli M. Nunes (orgs.). *Direitos e justiça no Brasil: ensaios de história social*. Campinas: Ed. Unicamp, 2006.

KLEIN, Herbert S., LUNA, Francisco Vidal. A escravidão e a economia no século XVIII. In: *idem*. *Escravidão no Brasil*. Tradução Laura Teixeira Motta. São Paulo: Edusp, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010. p. 49-88.

ANDRADE, Francisco Eduardo de. Cativeiros e enredos de libertação dos devotos de cor nas Minas da América portuguesa, *Revista Brasileira de História das Religiões – ANPUH*, v. 10, n. 30, Janeiro-Abril de 2018, p. 149-175.

**\* Fonte:** MATOS, Gregório de. *Gregório de Matos: obra poética*. Edição James Amado. 4ª edição. Rio de Janeiro: Record, 1999. v. 2 [“Eu me vou por este mundo”, p. 1163-1173; “Vida do excelente poeta lírico, o doutor Gregório de Matos Guerra”, p. 1251-1270].

**d) Confronto de culturas, práticas religiosas e governo pastoral católico:**

BOXER, Charles R. *A Igreja e a expansão ibérica*. Lisboa: Edições 70, 1989. [1ª edição: 1978].

BOSCHI, Caio. Ordens religiosas, clero secular e missão no Brasil. In: BETHENCOURT, Francisco, CHAUDHURI, Kirti (orgs). *História da Expansão portuguesa*. O Brasil na balança do Império (1697-1808). Lisboa: Círculo de Leitores, 1998. p. 294-318.

FEITLER, Bruno. *Nas malhas da consciência*. Igreja e inquisição no Brasil. Nordeste 1640-1750. São Paulo: Alameda, Phoebus, 2007. [capítulos “O bispado”, “A malha paroquial”, “Inquisição e consciência”, p. 23-65, p. 227-242].

**\*Eixo temático:** pastoral católica e crenças religiosas:

ARAÚJO, Emanuel. *O teatro dos vícios*. Transgressão e transigência na sociedade urbana colonial. 2ª edição. [tópicos “Urbanismo à lusitana”, “Eva pecadora”, “Devoção exterior”, p. 37-48, p. 189-213, p. 270- 282].

SOUZA, Laura de Mello e. *O diabo e a Terra de Santa Cruz*. Feitiçaria e religiosidade popular no Brasil colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1986. [capítulo “Deflagração de conflitos”, p. 194-226].

MOTT, Luiz. Cotidiano e vivência religiosa: entre a capela e o calundu. In: SOUZA, Laura de Mello e (org.). *História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

**\* Fonte:** CONSTITUIÇÕES Primeiras do Arcebispado da Bahia. [por Sebastião Monteiro da Vide]. Estudo introdutório e edição Bruno Feitler *et al.* São Paulo: Edusp, 2010. [Livro terceiro: título 32 - “Da obrigação que os párocos têm de fazer práticas espirituais...”; Livro quarto: títulos 16 a 34]. [1ª edição, 1719, reedição em 1720].

**e) Estado e poderes jurídico-políticos no espaço luso-afro-americano:**

FAORO, Raimundo. *Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro*. 11ª edição. São Paulo: Globo, 1997. v. 1 [parte do capítulo “Traços gerais da organização administrativa, social, econômica e financeira da colônia”, p. 171-202].

RUSSELL-WOOD, Anthony J. R. A base moral e ética do governo local no Atlântico luso-brasileiro durante o Antigo Regime. In: GONÇALVES, Andréa L. *et al.* (orgs). *Administrando Impérios: Portugal e Brasil nos séculos XVIII-XIX*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

HESPANHA, António M. Porque é que existe e em que é que consiste um direito colonial brasileiro. In: PAIVA, Eduardo França (org.). *Brasil-Portugal: sociedades, culturas e formas de governar no mundo português (séculos XVI-XVIII)*. São Paulo: Annablume, 2006.

**\*Eixo temático:** colonização da América no Antigo Regime luso:

GUEDES, Roberto (org.). *Dinâmica imperial no Antigo Regime português: escravidão, governos, fronteiras, poderes, legados: séculos XVII – XIX*. Rio de Janeiro: Ed. Mauad X, 2011.

SOUZA, Laura de Mello e. Política e administração colonial: problemas e perspectivas. In: *idem. O sol e a sombra*. Política e administração na América portuguesa do século XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

HESPANHA, António Manuel. Depois do Leviathan, *Almanack Brasiliense*, n. 5, maio 2007, p. 55-66.

**\* Fonte:** MATOS, Gregório de. *Gregório de Matos: obra poética*. Edição James Amado. 4ª edição. Rio de Janeiro: Record, 1999. v. 2 [No “Coronista reçusitado”: “Sátira ao governo de Portugal por Gregório de Mattos reçusitado em Pernambuco no anno de 1713”, p. 1232-1245].

PITA, Sebastião da Rocha. *História da América portuguesa*. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1976.

**Bibliografia complementar:**

ALENCAR, Carlos Augusto Peixoto de. *Roteiro dos bispados do Brasil e dos seus respectivos bispos desde os primeiros tempos coloniais até o presente*. Ceará: Tipografia Cearense, 1864. [<http://books.google>]

BLUTEAU, Rafael de. *Vocabulário Português e Latino*. Coimbra/Lisboa: Real Colégio das

Artes da Companhia de Jesus/Oficina de Pascoal da Silva, 1712/1721. 8 v. [*on line*]  
CÓDICE Costa Matoso. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1999. (p. 216-219).  
CONSTITUIÇÕES primeiras do Arcebispado da Bahia feitas e ordenadas por D. Sebastião Monteiro da Vide. 2. ed. São Paulo: 1853.  
MORAES E SILVA, Antônio de. *Dicionário da língua portuguesa*. 3<sup>a</sup> ed. Lisboa: Tipografia de M. P. Lacerda, 1823. 2 v. [*on line*]